

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIABLOCK, Gean Cesar¹, MACEDO, Taynara Carneiro¹, POMPERMAIER, Charlene³

Resumo

A adolescência é um período de transição e maturidade sexual que tem papel fundamental na construção da personalidade e identidade. O início precoce e o descuido da vida sexual ativa, são o principal motivo da gravidez na adolescência. Este artigo tem como objetivo identificar os fatores que estão associados à gravidez na adolescência e medidas de prevenção. Trata-se de um artigo de revisão integrativa com pesquisa na base de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) nos dias 23 a 26 de março de 2022, utilizando o descritor em saúde (DECS) gravidez na adolescência, sendo selecionados oito artigos. O estudo permitiu perceber um discreto aumento na incidência da gravidez entre adolescentes de 15 a 19 anos. São fatores de risco: vulnerabilidade social, baixa renda, raça parda ou negra e com baixa escolaridade. Algumas adolescentes deixam de usar métodos contraceptivos por medo ou vergonha, certamente, pela descoberta dos pais e familiares, por isso a comunicação interfere muito na vida sexual, trazendo efeitos e consequências negativas. Verificou-se a importância da prevenção da gravidez adolescência, devido aos vários riscos à mãe e ao feto.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência. Cuidados de enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de transição da maturidade sexual que tem papel fundamental na construção da personalidade e identidade, uma etapa de mudança entre a infância e a idade adulta. (AGUIAR, GOMES, 2021). A iniciação a vida sexual precoce e o descuido e desconhecimento dos métodos contraceptivos são os principais motivos da gravidez na adolescência. (PINHEIRO, FREITAS, PEREIRA, 2017).

Segundo Lopes et al, (2017), as complicações relacionadas à gravidez e ao parto são consideradas a segunda causa de morte entre adolescentes. Uma em cada cinco mulheres brasileiras tem seu primeiro filho na adolescência antes dos 20 anos, e esse percentual se manteve o mesmo nos últimos 10 anos. Para Santos et al, (2018), a importância da prevenção da maternidade na adolescência transcende os aspectos clínicos, pois fatores sociais e culturais interagem podendo afetar positivamente ou negativamente a saúde materna e fetal.

Silva et al (2019) abordam a vulnerabilidade dos adolescentes as infecções sexualmente transmissíveis visto a falha no uso de métodos contraceptivos e alertam para o abandono ao estudo, visto que a gravidez pode dificultar a ida a escola, o nível de escolaridade e consequente, dificuldade de inserção no mercado de trabalho.

Compreender os fatores de risco para a gravidez na adolescência e atuar de forma proativa na sua ocorrência, é papel fundamental da atenção primária. O enfermeiro deve estar atento as ações de promoção da saúde e planejamento familiar, para que oriente os adolescentes e previna as gestações indesejadas (LOPES, 2020).

Considerando o exposto, o objetivo deste estudo foi identificar quais são os fatores associados à gravidez na adolescência e as principais medidas de prevenção que podem ser adotadas.

Trata-se de um artigo de revisão integrativa que segundo Souza, et. al. (2003, p. 15) "trata-se de um estudo que coleta dados de fontes secundárias por meio de levantamento bibliográfico e com base na experiência do autor".

Foi realizada pesquisa na base de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) nos dias 23 a 26 de março de 2022, utilizando o descritor em saúde (DECS) gravidez na adolescência, totalizando em 39.317 artigos. Em seguida utilizaram-se os filtros: texto completo, português, tipos de estudo fator de risco e prevalência, publicados nos últimos 5 anos, totalizando em 21 artigos. Após a leitura dos resumos foram excluídos 13 artigos, sendo 4 repetidos e os demais por não abordarem o tema proposto.

2 DESENVOLVIMENTO

A amostra de dados desta revisão é composta por nove artigos, sendo dois artigos publicados em 2017, dois em 2019 e um artigo publicado em cada ano de 2016, 2018, 2020 e 2021 respectivamente. Todos os artigos são nacionais, sendo realizados em Fortaleza, Maringá, Ribeirão Preto, Diamantina, João Pessoa e Cuiabá.

Referindo-se à compilação sintética dos artigos, extraíram-se três categorias temáticas sendo elas: quais são os fatores associados à gravidez na adolescência, prevalência de gravidez na adolescência, as principais medidas de prevenção que podem ser adotadas.

Fatores associados à gravidez na adolescência

Santos et al, (2018) e Lara et al (2018) destacam como fatores para a ocorrência da gravidez na adolescência: baixa escolaridade, ausência de apoio dos pais e familiares, baixa renda, problemas psicossociais, econômicos e a falta do aconselhamento pré-natal.

Aguiar Wanderley, Gomes (2021, p.8) destacam que “[...] o perfil socioeconômico das jovens deste estudo mostra que elas são altamente vulneráveis à sociedade, possuem baixa renda familiar, a maioria é negra ou parda e possuem baixo nível de escolaridade.” Toscano, Paiva e Nunesmaia (2016) corroboram com os autores e destacam a baixa escolaridade como fator importante.

Lopes, et al (2020) destacam um ligeiro aumento nas taxas de gravidez entre 15 e 19 anos de idade. Esse resultado pode estar relacionado ao aumento da proporção de adolescentes sexualmente ativos, principalmente no final da adolescência, ou porque alguns adolescentes carecem de outras perspectivas para o futuro, levando-os a não se preocuparem com a gravidez na adolescência. Para os adolescentes, a gravidez pode ser considerada um evento positivo e um marco na transição para a vida adulta.

No que diz respeito à família de origem, mudanças na composição familiar entre a infância e a adolescência, principalmente pela separação dos

pais, podem ser consideradas fatores que contribuem para a ocorrência da gestação na adolescência, como causa subjacente. (SILVA ET AL, 2020).

Em se tratando do uso de métodos contraceptivos, Silva et al (2019) destacam que o uso do método contínuo diário não era comum entre os adolescentes, sendo o preservativo e o anticoncepcional contínuo de emergência o uso mais comum. Verificou-se que a maioria das participantes utilizava algum método contraceptivo em seu cotidiano.

Ao abordar o planejamento familiar, Espinosa et al (2019) mostrou que a maioria dos jovens queria ter um filho, sugerindo que a constituição familiar é importante para as jovens menos favorecidas, sendo que a maternidade pode proporcionar uma oportunidade de melhores condições de vida para a adolescente.

Outro fator apontado por Pereira, Freitas e Pinheiro (2017, p.5) “evidências mostram que a ausência dos pais é um fator de risco para a gravidez precoce, pois a presença da figura paterna favorece a formação da personalidade e reduz as consequências psicológicas e sociais associadas à gravidez precoce”.

Adolescentes oriundas de famílias onde a gravidez na adolescência é uma experiência comum, é um fator amplamente relatado na literatura em diversas realidades, sendo reproduzida de gerações em gerações (BOUSQUAT, 2017).

As principais medidas de prevenção que podem ser adotadas

Para Aguiar, Wanderley, Gomes (2021, p.10) a maior parte das adolescentes e jovens realiza o atendimento médico pelo Sistema Único de Saúde, destacando a importância da realização de ações voltadas à prevenção da gravidez com as adolescentes.

Lopes, et.al, (2020, p.4) destacam diversas estratégias que podem ser desenvolvidas para prevenir a gravidez na adolescência, como: palestras em unidades básicas de saúde, atividades com adolescentes e familiares nas escolas, rodas de conversa, além de capacitar profissionais de saúde que

inclui aconselhamento médico e de enfermagem, para promover o diálogo entre profissionais e adolescentes e seu acesso às ações de saúde.

Conforme Silva, et.al, (2019) os parceiros podem impedir muito a prevenção e a autonomia em usar os anticoncepcionais, na questão abusiva e controladora no relacionamento, levando a uma gravidez não desejada. Algumas adolescentes deixam de usar métodos contraceptivos por medo ou vergonha, certamente, pela descoberta dos pais e familiares, por isso a comunicação interfere muito na vida sexual, trazendo efeitos e consequências negativas, devendo as equipes de saúde e escola atuarem neste contexto.

Em vista disso, Epinose, et.al, (2020) orientam a realização de programas amplos para promover puberdade saudável e sexo seguro não apenas beneficiando os adolescentes, mas também envolver pais, professores, população em geral, para fornecer ambientes seguros e de apoio para adolescentes meninos e meninas.

Vieira, et.al, (2017) destacam a importância da realização de estudos sobre a temática, contribuindo para melhorar as informações sobre a gravidez na adolescência de forma que se possam estabelecer políticas públicas que contemplem os direitos reprodutivos e sociais desse grupo populacional, considerando sua diferença.

Os demais autores não abordaram o tema.

3 CONCLUSÃO

Conforme o exposto verificou-se a importância da prevenção da gravidez adolescência, que na maioria das vezes é indesejada e traz consequências negativas a adolescente, criança e contexto familiar.

O estudo permitiu compreender como principais fatores para a gravidez na adolescência a situação financeira vulnerável, baixa escolaridade, raça negra ou parda, falta da figura paterna, e, com histórico familiar de mãe também com gestação na adolescência.

A idade mais observada foi de 15 a 19 anos, no final do período escolar e como consequência, muitas adolescentes abandonam os estudos.

Para a redução da ocorrência da gestação na adolescência é importante que seja realizado um programa amplo, envolvendo a família, escola e a atenção primária. O enfermeiro tem papel fundamental neste contexto, liderando essas ações, focando em educação em saúde, consultas de planejamento familiar e conscientização quanto aos métodos contraceptivos e planejamento familiar.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Camilla Moura; GOMES, K. W. L. Gravidez na adolescência e violência doméstica no contexto da atenção primária à saúde. Revista brasileira de medicina de família e comunidade, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 1-13, mar./2021. Disponível em: <https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/2401/1620>. Acesso em: 11 abr. 2022.

BOUSQUAT, Aylene.et al; Gravidez na adolescência e transição para a vida adulta em jovens usuárias do SUS. Revista saúde pública, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-6, fev./2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/pN7ZGLRxQZ9bh7ZXggF6nmv/?lang=pt>. Acesso em: 11 abr. 2022.

CARVALHO, SOUZA e SILVA. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Enfermeira; Especialista em Enfermagem Clínica e Cirúrgica pela Faculdade de Enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, v.1,n.1,p.102-106, jun./2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/#:~:text=A%20revis%C3%A3o%20integrativa%20%C3%A9%20um%20m%C3%A9todo%20que%20proporciona,aplicabilidade%20de%20resultados%20de%20estudos%20significativos%20na%20pr%C3%A1tica>. Acesso em: 11 abr. 2022.

LARA, Maristela Oliveira.et al; História gestacional e características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade do interior de Minas Gerais, Brasil. Ciências e saúde coletiva , Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 1-4, fev./2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/VXZbwyV4m5cQPsGZPVRqRkk/?lang=pt#>. Acesso em: 11 abr. 2022.

LOPES, Mislaine Casagrande.et al; Tendência temporal e fatores associados à gravidez na adolescência. revista da escola de Enfermagem da USP, São

Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-5, out./2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/PHz7cjXNk9f58d7KbTCSWcL/?lang=pt#>.
Acesso em: 11 abr. 2022.

NUNES MAIA, M. M. T. C. S. M. P. H. G. S. Características epidemiológicas das puérperas internadas em maternidade pública de João Pessoa no ano de 2014. CUIDADO É FUNDAMENTAL, João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 1-7, jun./2017. Disponível em:
<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5453/pdf>. Acesso em: 11 abr. 2022.

PINHEIRO, Yago Tavares; FREITAS, G. D. D. M; PEREIRA, Natália Herculano. Perfil epidemiológico de puérperas adolescentes assistidas em uma maternidade no Município de João Pessoa – Paraíba. Revista de Ciências Médicas e Biológicas, Salvador, v. 16, n. 2, p. 174-179, ago./2017. Disponível em:
<https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/21906/15151>. Acesso em: 11 abr. 2022.

SILVA, M. J. P. D. et al; GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: USO DE MÉTODOS ANTICONCEPTIVOS E SUAS DESCONTINUIDADES. Rev Min Enferm, Curitiba MT, v. 1, n. 1, p. 1-8, ago./2019. Disponível em:
<https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1220.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2022.

SILVA, M. J. P. D. PLANEJAMENTO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA. Portal de revista de enfermagem, Mato Grosso, v. 24, n. 1, p. 1-4, abr./2019. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362019000100359. Acesso em: 11 abr. 2022.

SILVA, Maina Da. A importância da motivação no trabalho da enfermagem: o papel do enfermeiro. Revisão, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 1-6, jun./2013. Disponível em:
<https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/3752/5754>. Acesso em: 11 abr. 2022.

Sobre o(s) autor(es)

¹ Graduandas em Enfermagem. Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC. Xanxerê – SC. E-mail: geancesarb@gmail.com; taynaracarneiro17@gmail.com;

² Enfermeira. Mestre em Biociências e Saúde. Docente na Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, Xanxerê – SC. E-mail: pompermaier.c@unoesc.edu.br